

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

VALDIRENE ALVES FREITAS
VITÓRIA FREIRE DA SILVA
YASMYM PEREIRA DE OLIVEIRA

**A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

RECIFE/2024

VALDIRENE ALVES FREITAS
VITÓRIA FREIRE DA SILVA
YASMYM PEREIRA DE OLIVEIRA

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia

Professor Orientador: Ma. Amanda Pascoal

RECIFE/2024

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	13
4 REFERÊNCIAS.....	14

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valdirene Alves Freitas

Vitória Freire Da Silva

Yasmim Pereira De Oliveira

Amanda Pascoal

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância da inclusão da criança com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ambiente escolar. O autismo é um grande foco de pesquisa, e principalmente no âmbito escolar, portanto, são importantes as adaptações a serem feitas pelas instituições de ensino. Ao analisar e avaliarem em seus currículos e estabelecer um trabalho em conjunto com os professores, para que possa desenvolver uma aprendizagem adequada, especializada e de qualidade para poder transformar as necessidades das crianças com autismo em equidade sem haver diferenças. O autismo está sendo cada vez mais debatido no campo da Educação, tanto pela questão da inclusão, quanto pela preocupação com a formação profissionais da área, a Educação Infantil se torna a primeira etapa a ser enfrentada pela criança com o diagnóstico de autismo.

Palavras-chave: ADEE. TEA. Inclusão. Diversidade. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno global do neurodesenvolvimento, caracterizado pelas alterações que afeta nas atividades comportamentais, como dificuldades nas relações sociais, déficits na comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados e problemas de linguagens.

O presente trabalho aborda a importância de entender as questões de formações, novos conhecimentos e o desempenho da criança no âmbito escolar, relatar sobre a relevância de forma atípica da criança quando ela está agindo de modos. Incluindo a motivação e colaboração dos docentes e profissionais em parcerias com a família. Tem por objetivo abordar as características de desenvolvimento, assim como os sinais de evolução e causas. Uma das causas do estudo sobre o TEA é a própria genética pois não há evidência de ligação com algum tipo de vacina e outrem.

Desse modo a formação contínua dos professores é considerada como uma chave eficaz para a inclusão, e com isso, os docentes precisam de qualificações inclusiva para que possam trabalhar de uma forma adequada e elaborar um ensino aprendizagem de qualidade para os alunos. Sendo assim, a mais indicada forma de desenvolver a criança é com o acompanhamento e observação do comportamento, no ambiente doméstico e no âmbito escolar por ser a base do convívio social futuro.

Embora os serviços de apoio sejam inadequados, independente de uma grande parte dos docentes estarem buscando e especializando-se em desenvolver a inclusão da criança com TEA, o maior motivo de aumento no mundo se dá pela conscientização sobre o tema, a expansão de informações e diagnóstico, ajuda no aprimoramento das ferramentas de desenvolvimento, porém, há muitas dificuldades e por falta de preparo para trabalhar com as diversas especialidades que há.

Conforme Ferreira, a educação tem por base quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser. Sendo assim, em todos esses pilares é garantido que a aprendizagem de crianças e jovens com deficiência aconteça por meio das várias possibilidades de desenvolvimento que podemos encontrar na escola (FERREIRA, 2018, p. 4).

De modo geral, uma parcela dos docentes está buscando e especializando-se em desenvolver a inclusão da criança, e saber se posicionar diante das dificuldades de ensino, pelo fato que as crianças poderão enfrentar com as diversas especificidades que há. Relatar de fato a importância de um professor especializar-se mais sobre o aluno com TEA. É um desafio da inclusão nas salas de aulas, nas instituições de ensino. São necessárias, portanto, políticas públicas para que busquem preparar e apoiar os docentes para que se sintam confiáveis e seguros para atender as crianças dentro da sala de aula. A inclusão de pessoas com necessidades especiais tem sido alvo de grandes reflexões, debates e discussões, e mesmo em meio as políticas públicas inclusivas, ainda se pretende responder à exclusão, tão marcante em nossa sociedade (BORGES; PAINI, 2016, p. 6).

Sendo assim a inclusão da criança com TEA na educação infantil, vem sendo compreendida e desenvolvida pelos (as) docentes e da gestão educacional que atuam nas instituições de ensino. A escola inclusiva é uma escola típica – ou regular – que acolhe todos os tipos de alunos, independente das diferenças. Nela, são criadas situações que favoreçam e respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos (FERREIRA, 2018, p. 4). Com isso, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) os alunos têm direito de desfrutar uma educação igualitária e de qualidade. Principais pontos é que tenhamos escolas com diferentes recursos didáticos, estruturas e com professores e profissionais qualificados, levando em consideração as adaptações necessárias a serem implementadas de forma a otimizar e tornar eficaz no processo da adaptação para que assim, as crianças possam ser, e sentir-se inseridos dentro e fora do ambiente escolar.

O referente trabalho tem como objetivo compreender a inclusão escolar, apontar os conceitos, características e identificar quais são os direitos legais da criança com TEA. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) que é destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, visando sua inclusão social e cidadania, com suas questões relativas que facilitem a inclusão escolar da criança na educação infantil, trazendo os aspectos históricos e conceituais, dado que a condição da gestão educacional e docentes estão capacitados para receber e dar suporte aos alunos com sugestões de métodos de aprendizagem que promovem a interação e o desenvolvimento da criança. LDB 9,394/96 (Lei de Diretrizes e Bases Da Educação) recomenda que as crianças com necessidades especiais sejam matriculadas na rede

regular de ensino. Brasil também é signatário, de um tratado de declaração internacional que selou o compromisso de garantir acesso à educação inclusiva, até 2020.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo da inclusão no ambiente escolar?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Argumentar a inclusão do acesso da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições da Educação infantil no ensino regular.

1.2.2 Objetivos específicos

- Relatar a importância da conscientização para que de fato aconteça a integração dos alunos com necessidades especiais dentro do ambiente escolar em igualdade sem haver diferença.
- Descrever acerca da inclusão, adaptação e colaboração dos profissionais em sala de aula da Educação infantil do ensino regular para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

1.3 JUSTIFICATIVA

Sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são essenciais à comunicação, interação social e a inclusão para o seu desenvolvimento. No entanto, quando o tema é educação inclusiva relacionado aos alunos portadores de necessidades especiais em sala de aula, há grandes dificuldades para identificar de forma mais assertiva dentre as teorias específicas para que possa obter-se um melhor resultado do aluno. Desse modo, é necessário um apoio pedagógico que possibilite uma inclusão mais receptiva de acordo com a criança com TEA que se desenvolva adequadamente em suas competências cognitivas e sociais. Miranda e Filho (2012, p.12) salientar que, “Nesse processo, o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e por vez, tornar-se produtor de seu próprio saber”.

1.4 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico da pesquisa bibliográfica sobre “A inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil: possibilidades para promover o desenvolvimento da criança. E com isto, iremos abordar os desafios da inclusão no contexto escolar. Conceituaremos também na visão de (CUNHA, 2016, p.62) que faz uma análise sobre ação mediadora na educação de autistas e destaca: “A mediação é o processo de intervenção na relação do aluno com o conhecimento. É toda intervenção pedagógica que possibilita esta interação, que requer planejamento e organização para compreendermos melhor sobre este transtorno e suas dificuldades, adaptações e especificidades.

Sendo necessário conhecer as leis que permitem o acolhimento das pessoas com TEA na sociedade, decerto não existem fórmulas para a inclusão no âmbito profissional, escolar e familiar, mas é importante heterogeneidade dos sujeitos, com isso em dezembro de 2007, a ONU estipulou que dia 02/04 fique marcado como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Pessoas com TEA, pais, familiares, amigos, profissionais e instituições ligados à causa fazem campanhas de conscientização sobre o TEA, levando conhecimento à sociedade e estimulando as pessoas a refletirem sobre o tema.

1.5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Tipo de Pesquisa

Este trabalho foi constituído como pesquisa bibliográfica, baseando-se na revisão de literatura a partir de contribuições descritiva que embasam o trabalho acadêmico científico.

Para que a pesquisa bibliográfica Alcance plenamente suas finalidades é fundamental que “[...] o pesquisador realize um Planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição Temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de Comunicação e divulgação” (BOCCATO 2006, p. 266).

Utilizamos como base de nossa pesquisa livros e artigos acadêmicos. Como sites de busca de dados utilizaremos os sites Scielo Acadêmico, e a Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações. Buscaremos como descritores as seguintes palavras-chave: ADEE. TEA. Inclusão. Diversidade. Educação infantil.

Baseando-se na escolha por este tipo de pesquisa, se deu porque entendemos que a pesquisa bibliográfica descritiva está mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações ou dificuldades de um profissional da área da educação, como é o caso dos professores que não possui intenção de obter números como resultados. Apesar das dificuldades o professor inclui os alunos de forma que proporcione oportunidades da mesma maneira dos demais, para que as crianças com TEA sejam aceitas pela a turma e por toda a sociedade. Entretanto, é importante que as escolas desenvolvam atividades pedagógicas adequadas as necessidades dos alunos.

Para isso, buscaremos compreender e interpretar determinados comportamentos, que diante do que estamos estudando, além de coletar a opinião dos docentes a partir de um questionário elaborado para ser instrumento complementar das observações. Nosso objetivo é criar uma base de conhecimentos a respeito do assunto, ou seja, da inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, considerando que o papel dos professores tem sido como papel essencial nesse processo.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Saberes e práticas de inclusão**: estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais. Brasília: MEC: SEESP;2003. v.4. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php> Acesso: 27 fev.

BELISÁRIO, J. F. Filho; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

FREITAS, Soraia Napoleão. “A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo”. In: RODRIGUES, David (org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006, pp.162–179.

FIGUEIREDO, R.V. Incluir não é inserir, mas interagir e contribuir inclusão: **Revista da Educação Especial**, Brasília: Secretaria de Educação Especial, v.s.n.2, p.32-38 julho/dezembro 2010.

GAIATO, Mayara; TEIXEIRA Gustavo. **O Reizinho Autista**. 3 ed, 2018.

LOPEZ, J.C. **A formação de professores para a inclusão escolar de estudantes autistas**: contribuições psicopedagógicas. 2011. Trabalho final do curso (Especialização em psicopedagoga clínica e institucional) -Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia- Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento-PED, Brasília, 2011.

ROGERS, Sally J; DAWSON, Geraldine: **Intervenção Precoce em Crianças com Autismo**. 1 ed, :2014.

PLETSCH, Marina. **Metodologia da pesquisa bibliográfica a formação de professores para a educação inclusiva:legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisa**. Educar em Revista, nº33. Curitiba, 2009.

MENEZES, A.R.S. de. **Inclusão escolar de alunos com autismo; quem ensina e quem aprende?** 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SERRA, Dayse C.G. **A inclusão de uma criança com autismo na escola regular: desafios e processos.** 2004. 113. Dissertação (Mestrado em Educação) - centro de ciências e humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [http://www.proped.pro.br/tess/teses-pdf/dissertacao %20 Dayse%20 Carla%20 G%20Serra.pdf](http://www.proped.pro.br/tess/teses-pdf/dissertacao%20Dayse%20Carla%20G%20Serra.pdf). Acesso em: 15 mar.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio Gaiato; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo.** 1 ed, 2012.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: Um guia para educadores.** 1 ed, 1999.